



ANNO V.

S. PAULO, (BRASIL.)  
Domingo, 26 de Abril de 1903.

NUM. 17.

## Indicador christão.

27. 2.<sup>a</sup> FEIRA, S. Thoribio, Arcebispo de Lima no Perú.
28. 3.<sup>a</sup> FEIRA, S. Paulo da Cruz, Fundador da Congregação chamada dos Passionistas.
29. 4.<sup>a</sup> FEIRA, S. Pedro Martyr, da Ordem dos Pregadores.
30. 5.<sup>a</sup> FEIRA, Sta. Catharina de Senna, da Ordem de S. Domingos.

### MAIO

1. 6.<sup>a</sup> FEIRA, Stos. Apostolos Philippe e Thiago.  
Hoje é primeira sexta-feira do mez.
2. SAB. Sto. Athanasio Bispo de Alexandria, celeberrimo pela sua doutrina e santidade.  
500 dias de ind., assistindo á Missa das 7 horas no Coração de Maria.
3. DOM. III p. Pasch. A invenção da Sta. Cruz de Nosso Senhor Jesus-Christo no tempo do imperador Constantino.



### EPISTOLA DE HOJE.

(S. Pedro, c. II., v. 22)

Meus carissimos Irmãos, Christo padeceu por nós, deixando-vos exemplo para que sigais as suas pisadas, o qual não commetteu peccado, nem foi achado engano na sua bocca; o qual, quando o amaldiçoavam não amaldiçoava; padecendo, não ameaçava; mas se entregava áquelle que o julgava injustamente. O qual foi o mesmo que levou os nossos peccados em seu corpo sobre o madeiro: para que mortos aos peccados, vivamos á justiça; por cujas chagas fostes vós sarados. Porque vós ereis



como ovelhas desgarradas, mas agora vos haveis convertido ao Pastor e Bispo das vossas almas.



### INSTRUÇÃO PRÁTICA.

**SEGUNDA-FEIRA.**—*Para isto é que vós fostes chamados.* Antes destas palavras o Apostolo S. Pedro falou no mesmo capitulo das dôres e soffrimentos que Jesus Christo tinha padecido na sua paixão, e disse aos christãos que é para isto é que fomos chamados, não paragozar e disfructar, mas sim para padecer nesta vida e gozar depois em companhia de Jesus na outra. Quanto é opposta a esta doutrina a conducta e a opinião dos mundanos que só pensam em gozar nesta vida. Mas depois ficarão logrados na outra.

**TERÇA-FEIRA.**—*Para que sigais as suas pegadas.* Continúa o principe dos apostolos a recommendar o mesmo, propondo o exemplo de Nosso Senhor. Si elle soffreu e padeceu, tambem nós devemos soffrer com elle: não deve ser de melhor condição o discipulo do que o mestre. Si a mim me perseguiram tambem vós sereis perseguidos. Ah! mundanos, diz S. Bernardo, ou Christo se enganou ou vós andais errados. Christo é impossivel que se enganasse, por ser Deus, logo sois vós que andais enganados ensinando só o prazer e o gozo nesta vida.

**QUARTA-FEIRA.** — *Não commetteu peccado.* Foi Jesus-Christo innocente de tudo, nunca manchando sua alma a negra culpa, nem o vil engano. A' imitação de nosso Senhor, nós, pela nossa parte devemos fugir de tudo o que é culpa e peccado, singularmente daquelles peccados que prejudicam o proximo, como a mentira pernicioso,

o engano, o roubo, a murmuração, a calumnia, o falso testemunho, o escandalo, a impureza.

**QUINTA-FEIRA.**—*Quando o amaldiçoavam, não amaldiçoava* Que bella prova é esta do que já de palavra tinha ensinado Jesus Christo: volvei bem por mal, fazei bem a quem vos fizer mal. Esta doutrina só a ensina uma religião divina, a religião verdadeira. E' custoso, mas é assim mesmo que deve ser o verdadeiro christão, quem quizer levar com propriedade o titulo de christão deve soffrer as maldições, as calumnias, os opprovios; e não se vingar com outras calumnias, opprovios e maldições.

**SEXTA-FEIRA.** — *Levou os nossos peccados em seu corpo.* Nosso Redemptor Jesus-Christo carregou todos os nossos peccados e collocando-os na cruz offereceu-se victima por todos elles, mas para que, mortos já nós dos peccados, vivamos para Deus com sua graça; mas não para que, como ensinam falsamente os protestantes, confiados em Jesus Christo, nos entreguemos de novo ao peccado.

**SABBADO.** — *Vos ereis como ovelhas desgarradas.* Quantos são os peccadores que antes, eram ovelhas desgarradas, mas felizmente tocados pela divina graça se converteram. Mas é preciso que em adeante, continuem firmes e constantes, vivendo sempre com Jesus.







## Grandezas de Maria.

*Magnificat anima mea Dominum.*

II



**R** Virgem Mãe de Deus cantou. Ouçamos a primeira nota de sua divina lyra: *Magnificat anima mea Dominum.* Engrandece mi-

nha alma ao Senhor. Conforme advertê S. Boaventura, sete vezes só, lemos na Sagrada Escripura que Maria fallou: duas com os homens, duas com os anjos e tres com Deus Nosso Senhor. Fallou com os anjos de cousas occultas, secretas e duvidosas; como seu voto de perpetua virgindade e junto com sua dignidade de mãe; com os homens das maravilhas que nella realizou

o Criador; conversando com a sua prima Sta. Izabel; e das misericordias do Senhor aos criados das Bodas de Caná; com Deus fallou das cousas necessarias para a salvação e agradeceu que tivesse cumprido suas promessas. Com Deus Nosso Senhor foi com quem mais se entreteve, como se deprehende da lectura do *Magnificat*, para que entendamos que sem cessar devemos louvar a Deus.

Alberto Magno diz, que a celestial Senhora deu a todos as gerações christãs, um meio de louvar a Deus até a consummação dos seculos. Desde que brotou por vez primeira dos labios immaculados de Maria, o estão rezando todos os christãos e não cessará de repetir-se emquanto haja um só christão no mundo.

A mesma Egreja o têm incluído no rezo do Officio Divino e todos os dias o faz repetir aos seus ministros.



S. Beda diz, que o costume salutar de rezar e cantar o *Magnificat*, tem-se expalhado por todas as nações, povos e linguas, donde resulta que por este meio vem o povo fiél a ter mais presente e amar com maior affecto o mysterio adoravel da Encarnação; desta maneira tambem lembra com mais frequencia a memoria das heroicas virtudes da Sancta Virgem Mãe de Deus.

S. Thomaz de Villanova diz, que tem este Canticó grande força e poder contra os nossos inimigos. Eis suas palavras: «Reconheço grande poder neste Canticó contra as potestades do inferno:» Pegava David da harpa tirando della suavissimas melodias, e o espirito maligno cessava de atormentar a Saul. Ora, aquella harpa era figura do *Magnificat*: este dulcissimo hymno lançou da alma do Baptista o demónio, lançou o peccado original, o santificou antes de nascido. E agora quando com devoção se reza afu-

genta as tentações de nossos inimigos. E quereis saber a causa? Porque entre as preces da Sancta Egreja que atormentam os espiritos infernaes, e os debilitam, aterram e expellem, tem o primeiro logar as dirigidas a Nossa Senhora, como a mais proxima de Deus, estabelecida pelo Altissimo para destruir as tentações e ciladas de Satanaz e debellar e destruir o seu imperio: *Ipsa conteret caput tuum.*

E quanto é agradavel á Sanctissima Virgem a devota recitação do *Magnificat* o mostram os muitos milagres com que a celestial Senhora favoreceu aos seus devotos.

Santo Anselmo conta de si proprio que padecendo elle grandes dôres num pé, movido pela devoção que professava á celestial Senhora, começou a praticar em honra da Virgem a devoção de collocar-se de pé sempre que rezava ou cantava o *Magnificat*. E desde que começou esta pratica fugi-



ram as dores e sarou completamente da sua doença. Refere Pelvasto que quando os religiosos de certo convento cantavam no côro o *Magnificat* appareceu a Virgem Soberana com o menino Jesus nos seus braços e lhes permittiu imprimir doces osculos naquelle bemdito fructo de seu seio immaculado.

S. João Damasceno por deffender o culto das imagens de Maria perdeu o seu braço direito, cortado pelos herejes; uma manhã ao acordar achou-se com o braço que havia sido cortado milagrosamente restituído por Nossa Senhora. Agradecido o Sancto a tão insigne favor repetia estas palavras: *Exultavit spiritus meus in Deo salutari meo et in Matre ejus: quia fecit mihi magna quæ potens est*. Se alegrou minha alma em Deus meu Salvador e em Maria sua Mãe: porque aquella que é Omnipotente por graça fez em mim cousas grandes.

Cantava com frequencia

este cantico uma alma sancta, não só para mostrar seu affecto a Maria e fazer-lhe patente sua devoção, senão tambem em louvor a sua portentosa humildade. Não lhe foi ingrata a clementissima Mãe a qual o visitou na sua hora derradeira e o avisou para que recebesse os ultimos sacramentos e se deixou ver d'elle rodeada dos Apostolos e do Salvador, e pondo aos seus pés o signal da Redempção afugentou os demonios e finalmente recebendo sua alma nos seus braços a levou para o céu. Rezemos nós tambem este cantico com devoção vivissima, meditemos os merecimentos da sagrada Virgem nelle encerrados, imitemos suas virtudes, e digamos jubilosos *Magnificat anima mea Dominum, quia fecit mihi magna qui potens*; porque engrandeceu e sublimou a Maria.







## O Protestantismo.



Martin Lutero era um homem de temperamento fogoso. Tendo entrado na ordem dos Agostinianos, mais por efeito da impressão que lhe causara a morte sinistra e súbita de um dos seus companheiros de devassidão, do que por verdadeiro e sincero sentimento de piedade, Lutero não se conduzia como bom religioso.

Dotado de vasto talento e de viva imaginação, tinha entre os seus irmãos de habito grande prestigio e indispensavel ascendente.

Entretanto, isso não bastava para tranquillisar sua consciencia em suas frequentes recabidas.

Seu proprio temperamento fogoso e sensual o arrastava a constantes infracções de seus deveres como frade, e principalmente como sacerdote. Os remorsos agitavam-n'o.

Recorria ao sacramento da penitencia, mas não levava ao tribunal das misericordias as disposições necessarias.

O proposito que formava de corrigir-se, as promessas feitas aos pés do confessor, os meios asceticos que empregava, eram inconsistentes e logo esquecidos.

Sempre em duvida a respeito de seu estado perante Deus, julgava que jamais poderia lucrar indulgencias dependentes da graça sanctificante. Essas indulgencias pareceram-lhe inefficazes, infructiferas como era pa-

ra elle a frequencia do sacramento da penitencia.

Aquillo que era effeito de seus sentimentos *subjectivos* elle lançava em descredito a efficacia *objectiva* dos sacramentos e das indulgencias.

Deste seu modo de pensar e de agir nasceu a sua doutrina escandalosa da inutilidade das boas obras e da necessidade exclusiva da fé. Crer firmemente na propria justificação bastava para conseguir a salvação eterna, dizia elle.

Para evitar toda contestação por parte da autoridade ensinante na Igreja rejeitou essa autoridade, guardando a Biblia, cuja interpretação attribuida á razão individual prestar-se-ia a justificar qualquer opinião religiosa.

Os numerosos textos, onde se lê claramente a necessidade das boas obras, foram violentados para offerecerem sentido de accôrdo com o seu pensamento.

A Biblia, segundo elle, exigia obras de fé e não obras moraes.

*Crede fortiter et pecca fortius* era seu axioma: «Crê fortemente e pecca ainda com mais força.»

Felizmente os individuos, muito raras vezes, tiram de suas más doutrinas todas as consequencias praticas. Sem esta incoherencia, os materialistas e protestantes seriam homens perniciosissimos á sociedade.

A vida agitada de Lutero, suas exclamações de desespero, sua linguagem desabrida, fazem suspeitar que não encontrou na doutrina da fé sem obras moraes a tranquillidade espiritual, que procurava, e a qual teria achado no catholicismo, si tratasse de domar suas paixões sob os influxos da graça divina.

A interpretação da Biblia deixada á razão individual pavoneava o orgulho, a rejeição das boas obras favorecia a ambição e a sensualidade; por isso o protestantismo lavrou com facilidade entre povos mal catechizados, e continua a viver sob apparencias christãs, quando elle é unicamente um systema racionalista.

A paz de Passau e de Augsburgo serenou es animos na Allemanha, e o tratado de Westphalia completou as conquistas do protestantismo, dando



direito de cidade ao calvinismo e cercando todos os protestantes de privilégios e regalias.

Esse estado de cousas amainou o fogo de proselytismo das seitas heréticas até o começo do ultimo seculo.

Alguns protestantes allemães excitados pelo exemplo da Igreja catholica, sempre activa na propaganda do christianismo, resolveram fundar uma sociedade, cujo fim era formar missionarios, que levassem a luz da fé aos povos infieis.

Teve bom exito essa tentativa: Surgiram novas sociedades do mesmo genero na Hollanda, na Suecia, na Inglaterra e nos Estados Unidos.

Hoje são numerosissimas taes agremiações, todas ellas possuidoras de grandes capitães, de rendas fabulosas e de todos os recursos materiaes. E' innegavel que ha entre os ministros protestantes homens de boa fé, corajosos e trabalhadores. Muitos delles julgam-se verdadeiros christãos e, sem embargo dos erros com que maculam a doutrina do Redemptor, sacrificam, ás vezes, suas commodidades para irem prégar na Africa e na Asia.

Seu fim, dizem elles, é fazer conhecido o nosso Mediador Christo Jesus. Para isto contentam-se, entre as populações infieis, de distribuir a Biblia traduzida na lingua de cada povo. Desde que o individuo accêita o livro de boa vontade já elles o inscrevem em o numero dos convertidos. Deste modo ha, nas Indias, muitos milhões de budistas considerados protestantes pelos ministros que lhes deram a Biblia.

Distribuir a Biblia e retirar-se deve ser a funcção de todo ministro protestante correcto e coerente. O catholicismo tem um sacerdocio collocado entre Deus e o homem; mas o protestantismo não admitta o sacerdocio: portanto o ministro protestante, que se mette a explicador da Biblia segundo suas vistas individuaes torna-se um verdadeiro intruso, uma exerescencia religiosa, um tyranno das consciencias, um usurpador dos direitos individuaes dos seus ouvintes, e um sacrilego que pretende

substituir ao proprio Deus inspirador da Fé.

Só o interesse pecuniario pode explicar o furor propagandista de certos ministros, a quem não se pode negar cultivo intellectual. Como comprehender a falsa posição de taes prégadores do Evangelho no meio de um povo catholico?

Não é ridiculo o assomo de um charlatão de feira a fazer annuncio na praça publica de uma religião, como de qualquer elixir dentifricio? Pois é assim que se exhibem os propagandistas do protestantismo nesta capital.

Vê-se que elles não são sérios. Vê-se que os sentimentos religiosos tem para elles a vantagem de lhes offererem bons vencimentos e nada mais.

Ha pouco tempo um livre pensador foi ouvir, em Campinas, umas conferencias, que ali fazia um famoso ministro do Evangelho. Depois da conferencia, o livre pensador deu-lhe parabens pelo seu bello discurso e, ficando a sós com o conferencista, perguntou-lhe si acreditava em tudo que havia prégado.

Surpresa! O ministro do Evangelho confessou-lhe ao ouvido que tambem era livre pensador; que considerava o Christo como um elevadissimo espirito, mas não como Deus; que achava a Biblia carregada de cousas inconvenientes, erradas e até indecorosas.....

Eu mesmo ouvi de um homem de letras, que fôra ministro protestante, estas phrases:

«Si eu acreditasse na divindade de Jesus Christo, seria catholico.—E' uma religião bem feita, harmonica e logica.»

A propaganda do protestantismo, feita por influencia dos Americanos do Norte obedece ao desejo ambicioso de supremacia sobre todos os povos. E' mais uma questão politica do que um movimento piedoso em favor da christianisação do mundo. Haja vista ao que se está passando nas Philipinas.

Repellir, expulsar o ministro protestante, não é só um dever da consciencia humana, é um dever imposto pelo patriotismo, pelo brio nacional,



pelo honra do nosso nome como povo civilizado, pela boa ordem publica, e pela paz das familias brasileiras.

MONS. MANOEL VICENTE.

(Da Revista Santa Cruz,)



**C**APITAL.—D. Anna Rita d'Aguiar agradece ao Sagrado Coração de Maria a saúde duma filha que achava-se em perigo de vida e muitos outros favores que obteve em ocasião de grandes afflicções. Uma filha de Maria publica ter sarado uma pessoa doente de febre amarella e ter-se mudado seu irmão para a sua nova residencia com saude e felicidade. Um estudante de curso superior da graças pela rapida cura dalguns incommodos que muito o molestavam. D. Carolina Hungria manda rezar uma Missa por uma graça que muito almejava e pede perdão de ter demorado a publicação. D. Joanna Hungria manda uma esmola por outro favor obtido.

*Barrelos.*—D. Alzira de Barros patenteia a sua gratidão por ter sarado seu filho Deolindo duma congestão de fataes augurios: agradece mais duas graças. Achando-se D. M. Magdalena do Nascimento soffrendo ha oito annos, duma grave doença que lhe acarretava agudissimas dôres, e tendo gasto inutilmente muito dinheiro em medicos e medicinas, uma sua amiga fez um voto para ella sarar, e como foi ouvida, pede a publicação.

*Guarehy.*—O Sr. João José de Moraes prometteu assignar à *Ave Maria* se sarasse uma menina muito doente: aos poucos dias foi ouvido no seu pedido. Uma terrivel erysipela no pé esquerdo occasionava a meu pae accessos tão horrorosos e frequentes que, desde dez annos para cá, quasi todas as semanas via-se em perigo de perder a vida: graças á protecção do S. C. de Maria acha-se hoje quasi completamente bom, ficando-lhe apenas um pouco inchado o pé doente. *Joaquim Andrade da Costa Machado.*

*Tatuby.*—D. Vitalina Maria da Conceição sarou dum notavel incommodo de garganta que padecia havia quinze diassem achar remedio. Um devoto foi ouvido numa ocasião em que achava-se summamente afflicto por causa dos terriveis soffrimentos de sua esposa num parto muito laborioso.

*Itatiba.*—D. Eliza Godoy de Camargo assignou a *Ave Maria*, por ter sido uma sua amiga feliz no parto. O Sr. Rodrigo Franco assignou tambem em cumpri-



mento duma promessa feita por uma pessoa de sua amizade; o mesmo fez uma devota residente na Estação de S. Bento. D. Eliza Parahyba Campos estando com seu filhinho muito mal com febre e incommodos intestinaes, sarou por intercessão do Coração de Maria.

*Bebedouro.*—Uma devota vendo seu filho gravemente enfermo e desenganado pelos medicos recorreu ao I. Coração de Maria, promettendo fazer seu filho assignar durante a sua vida a revista *Ave-Maria* se recuperasse a saúde, e como se acha restabelecido cumpre seu voto. *Joaquim José Ramos.* Honoria Maria de Jesus achando-se atacada de horriveis dôres, e desanimada dos recursos medicos, em tão bôa hora lembrou-se do I. Coração de Maria, rogando-lhe a alliviasse de tão cruciantes dôres, promettendo assignar por seis mezes a *Ave-Maria*: e como acha-se quasi bôa, cumpre a promessa. Uma devota vendo seu marido em negocios interminaveis e bastante complicados, supplicou o I. C. de Maria o allumiasse em tão perigosos negocios, e como foi ouvida, manda uma esmola. Uma filha de Maria achando-se repentinamente privada da voz, justamente no momento que devia desempenhar uma missão que lhe foi confiada, fervorosamente recorreu ao bondoso C. de Maria que a valesse, restituindo-lhe a voz e como foi-lhe concedido esse grande favor dá mil graças ao I. C. de Maria.

## Monsenhor Julio Tonti

### Nuncio Apostolico

EM CAMPINAS.

Nunca talvez em toda a historia de Campinas houve manifestação tão espontanea e tão solemne como a que esse povo eminentemente entusiasta tributou ao dignissimo representante da Sta. Sé no Brasil, no dia 17 do corrente. Só quem teve a felicidade de vel-o pode avaliar o que é um povo inteiro ebrio de entusiasmo e de amor.

Quem reunia esse povo na estação nesse dia memoravel não era solemne convite enviado por pessoas as mais conspicuas da cidade, não eram homens influentes nos negocios publicos, era o povo que acudia por si, avisado apenas por dois humildes sacerdotes, que com tempo recordaram aos campineiros que Campinas era cidade catholica e eminentemente civilisada, e essas duas forças a religião e a patria lá arrastaram o povo a dizer ao Brasil que Campinas tolerará, si mais não pode, que outras cidades lhe adeantem em grandeza e numero de habitantes, mas que lhe arranquem do coração que arrefeça nelle o amor á religião e á patria isso nunca ella consentirá.

Acompanhado do Exmo. Sr. D. João Baptista Corrêa Nery bispo de Pouso-Alegre, de Monsenhor Leoni Auditor da Nunciatura, do P. Fraissat Vigario de Monte Santo e dos PP. Francisco Campos Barreto, Luiz Gonzaga, Director do Lyceu de Campinas e P. Eusebio Sacristán Superior dos Missionarios do Coração de Maria de Campinas sahia Monsenhor Nuncio de Jundiahy ás seis horas da tarde; nessa hora e hora e meia antes da chegada do trem estava a gare da estação cheia, abarrotada de povo. Chegando o trem ás primeiras casas de Campinas no logar que chamam a Ponte Preta, uma salva de vinte e uma bombas e innumeradas girandolas avisavam ao povo que S. Exa. estava já entrando



em nossa cidade. Chegados na estação, nova salva de girandolas e foguetes e tres bandas de musica a *Italo-Brasileira*, a *Operaria* e a do *Lyceu de Maria Auxiliadora* saudaram como que combinadas ao representante em nossa terra do representante de Deus no mundo. Para receber S. Exa. lá estava fazendo as continencias de estylo na receição dos ministros, o capitão Silva com sesenta praças da policia, lá estava a Camara Municipal e á cabeça o presidente Dr. Orozimbo Mais, lá o Directorio Politico presidido de facto pelo sympathico e caridoso Bento Quirino, lá estava em corporação a Beneficencia portugueza, Mesa da Sta. Casa, commissões de todas as associações, clubs e centros; lá na ordem religiosa estavam occupando as insignias o Apostolo da Oração das duas parochias, a Archiconfraria do I. Coração de Maria representada pelas Camareiras, a Corte de São José pela zelosa Presidente e mais tres Directoras, as tres conferencias de S. Vicente, a Irmandade do Smo. das duas matrizes, Irmandade do Rozario, São Benedicto e para não omittir nada lá estava Campinas toda. Sim esse povo que fervia na gare da estação e no largo adjuncto era Campinas entusiasta, louca por manifestar o que nos peitos lhe ia de amor e regosijo. Por isso foi que mal S. Exa. assomara na porta do carro abençoando o povo, este prorrompeu em vivas que não deixavam ouvir o hymno nacional tocado pelas tres poderosas bandas; e aquelle entusiasmo não para, todos querem ver o esperado, todos querem tocar-o, todos beijar-lhe o annel todos dizer-lhe bem alto a alegria que com sua vinda lhes vai na alma. Muito a custo conseguiu o Vigario P. Ribas que o povo formasse o prestito para acompanhar sua Exa á residencia dos Padres Missionarios do Coração de Maria onde devia hospedar-se. Chovia, como si o tempo quizesse ver si apagava aquelle fogo de entusiasmo e de amor, mas o povo nem por isso desanimou, rodearam a S. Exa. como para amparal-o contra a chuva e em solemne e magestoso *marche a flambeaux* precedida pelas tres ja ditas bandas acom-

panhou S. Exa. a pé até a nossa residencia. Innumerous foguetes e o festivo repicar dos sinos de todas as egrejas accrescentavam ainda, si era possível, o entusiasmo em todos.

Chegado Monsenhor Tonti á casa dos Missionarios, nova salva de vinte e uma bombas e muitas girandolas saudavam-no outra vez, e o hymno de Pio IX tocado pela banda do Lyceu faziam-lhe a cortesia que corresponde a um principe e representante dum verdadeiro e legitimo principe, nem que a força bruta e os direitos de leão lhe tenham arrancado o que todos os direitos dirão sempre, que elle o Papa, nem que preso e aljemado é, e será sempre rei. Fallou nessa occasião o eloquentissimo orador Dr. Cesar Bierremback, o P. Ribas, D. Nery, e e todos respondeu o Sr. Nuncio manifestando-se não só muito grato ao povo, como dizendo francamente que apesar de esperar muito de Campinas nunca imaginara tanto.

A's nove horas da noite, e isto se repetiu todos os dias de manhã e de tarde, a banda *Italo Brasileira* tocava retreta e vinte e uma bomba annunciavam a Campinas que com ella estava um principe. Foi este pensamento do commendador Exmc. Sr. José de Camargo Penteado, camareiro de capa e espada, que não contente de tomar por sua conta as despesas da comida de S. Exa., não quiz que se poupasse nada para que S. Exa. conhecesse que estava entre filhos e vasallos Bem haja tão distincto e caridoso cavatheiro.

Hospedavamos o Sr. Nuncio os Missionarios do Coração de Maria, honra que nunca esqueceremos, mas para dizer verdade quem hospedou S. Exa. foi o povo; foi a familia do caridoso Sr. Luiz José Pereira de Queiroz, cuja senhora D. Francisca Bemvinda de Queiroz foi duma dedicação a toda prova que muito penhorou a S. Exa., e que nós não sabemos como agradecer, foi a familia do Barão Ataliba Nogueira, a familia de D. Amelia de Paula, a do Sr. Alvaro Xavier de Camargo e as duas irmãs D. Francisca e D. Marcolina de Queiroz.

E para abreviar, porque não posso escrever o que desejaria, S. Exa.



passou entre nós dois dias, visitou a Matriz Nova que admirou como verdadeiro monumento, a Beneficencia portugueza, a Santa Casa e o Collegio junto, onde passamos todos vinte minutos de verdadeira gloria, o Lyceu de Maria Auxiliadora, o Collegio Progresso, o bosque de Jaquetibás, a fazenda Sta. Genebra do Barão Geraldo de Rezende e varias familias gradas que mais contribuiram para a magnificencia da recepção e para a commoda hospedagem do Representante da Sta Sé.

A despedida podemos dizer que foi feita com chave de ouro. O *Centro de Sciencias e Letras* fez uma sessão extraordinaria em honra de S. Exa. no dia 19 ás 7 e meia da noite; ainda tornou a fallar com a proficiencia que todos lhe reconhecem o Dr. Cesar Berraback, demonstrando como nas sciencias nas artes e nas letras sempre foi a religião e a Sta. Sé, e principalmente Leão XIII quem caminhou adiante ensinando a todos a verdadeira senda.

O dia 20 as oito horas e dez minutos S. Exa. acompanhado de D. Nery, de Mons. Leoni e de varios sacerdotes de Campinas segiu desta cidade deixando saudades nos corações de tantos amigos como pessoas tratou; porque S. Exa. é tão bom e correcto cavalheiro como exemplar sacerdote.

Antes de terminar esta desprentenciosa relação é-me grato dizer que S. Exa. nos penhorou a todos com sua amabilidade e que fica nos corações dos campineiros; e bem assim que S. Exa. vai com as melhores impressões de nossa adeantada, culta e religiosa cidade.

Por mim e por meus irmãos de religião agradeço a S. Exa. a honra que nos fez de hospedar-se entre nós, ao sympathico e exemplar P. Barreto por nos ter proporcionado tão bellos dias, pois a elle se deve tão honrosa visita; ao P. Ribas, que fez tudo, e nada digo a D. Nery porque a amizade que lhe votamos e a que nos corresponde poderia fazer suspeitosos nossos elogios. Agradeço a nosso bemfeitor Sr. José Camargo Penteado sua solicitude e poderosissimo auxilio, ao Sr. Luiz P. de Queiroz e in-

cansavel caridosissima senhora a hospedagem, que propriamente foi ella quem fez, e aos campineiros todos, porque todos os legitimos campineiros podem orgulhar-se de que nunca como agora levantaram alto a bandeira da religião e da patria. Bem por Campinas e que não desanime no novo commettimento que a divina Providencia os metteu.

Parabens a Campinas.

P. EUSEBIO SACRISTÁN C. M. F.

São Paulo 20-4-1903.



### Cruzeiro.

Algumas occupações urgentes obrigaram-nos temporariamente a interrompermos nossas noticias para essa apreciada revista.

Ao voltarmos á nossa honrosa incumbencia, temos a noticiar que, durante a Quaresma finda, tivemos em nossa matriz, em todas as Sextas-feiras e no Domingo da Paixão, o exercicio da *Via-Sacra*, que celebrava-se ás tardes, com assistencia de muitas zeladoras e grande numero de Archiconfrades do I. Coração de Maria, concorrendo tambem aos actos muitos fiéis.

A' mesa eucharistica comparecia em quasi todos os dias quaresmaes regular numero de pessoas devidamente preparadas.

No Domingo de Ramos houve igualmente bastante affluencia de fiéis á Missa, a que precedeu a cerimonia do benzimento das palmas e respectiva procissão ao redor exterior da Matriz. Nesse dia teve lugar, ainda, a Guarda de Honra ao SS. Sacramento, devoção que a veneravel Archiconfraria referida faz mensal-



mente, havendo distribuição profusa do Pão dos Anjos na Communhão Geral, terminando os actos á noite com as cerimoniaes costumadas e a benção sacramental, dissertando fluentemente o Rvmo. Parocho sobre a festa que a Igreja commemorava naquella dia.—Por não estar ainda acabada a capella-mór do nosso templo já tão magestoso em suas partes terminadas, não podemos ter neste anno os actos da Semana Santa, não obstante o desejo que nutriam diversos cavalheiros que se esmeram para que a nossa localidade caminhe na vanguarda, sempre na vanguarda do progresso. Brevemente vae ser começado o embellezamento d'aquella parte de nosso templo, para o que, com certeza, não faltará o auxilio do povo cruzeirense; sendo de esperar que para o anno proximo já tenha desaparecido a difficuldade alludida e possamos fazer celebrar, então, as tocantes cerimoniaes. Deus o permita.

— A Conferencia de S. Vicente de Paulo, desta parochia, por proposta do seu Presidente honorario Rvmo. P. Ernesto Fina, Vigario, em sessão do 5 do corrente fez inserir na respectiva acta, por approvação unanime, um voto de pesar pelo infausto passamento de S. Exa. Rvma. o Sr. D. Antonio Candido de Alvarenga, Bispo desta Diocese; ficando, outrossim, resolvido que a mesma agremiação se associe ás exequias, que, embora modestas, serão celebradas no 30.º dia daquelle acontecimento, ás quaes comparecerão todos os confrades que o poderem fazer, em cumprimento de um dos ultimos pedidos do illustre e virtuoso finado, de que todos os fleis orassem a Deus por sua alma.

A taes demonstrações de pesar associar-se-ha, igualmente, a Veneravel Archiconfraria do I. Coração de Maria, segundo estamos informados.

Fazemos ponto aqui, visto esta já estar um tanto extensa.

13—IV—03.

*Um cruzeirense.*

### Bragança.

No dia 30 de Março chegou a esta cidade o Rvmo. P. Bartholomeu Taddei, Director Central do Apostolado da Oração, com o fim de pregar o retiro espiritual á mesma Associação e a Guarda de honra do S. Coração de Jesus.

Nesse mesmo dia, ás 7 horas da noite, deu começo ao retiro que prolongou-se até o dia 3 de Abril, sendo celebrada neste dia, ás 7 1/2 horas da manhã, a missa da communhão geral que foi numerosa; pois commungaram só nesse dia 187 pessoas.

A' noite depois da *Via-Sacra*, ainda pregou o Rvmo. P. Taddei e em seguida foi dada a benção Papal e do SS. Sacramento.

O silencio no templo nesses dias foi edificante, excepto nas duas ultimas noites que em duas tribunas conversarão algum tanto, mostrando assim serem pessoas de pouca educação religiosa e civil, pois que se tivessem uma dellas naturalmente conhecerião que a casa de Deus não é lugar de recreio, mas sim de oração.

*Uma Zeladora.*

### Tieté.

Com o coração commovido pelas gratas recordações e impressões das festividades do Tieté, Semana Santa do Tieté, é que pego na penna para dar noticias desta festa. Pois que correu brilhantemente esta festa: as cerimoniaes na Igreja foram muito concorridas; a Igreja conservou-se durante as cerimoniaes, repleta de povo; os sermões foram muito apreciados, houve muitas confissões e communhões; os distinctos e incansaveis Missionarios não pouparam esforços para bem desempenhar suas Missões Apostolicas, fazendo resoar a palavra de Deus nos ouvidos dos espectadores, como a semente lançada na terra. Parabens a esses Apostolos, parabens ao nosso distincto Vigario que promoveu esta festa no meio de tantas difficuldades, vencendo tantos obstaculos.

Faço votos para que este distin-



cto Vigario tenha perfeita saúde e vida longa para assim continuar a promover novas festas todos os annos para espalhar a palavra de Deus nos corações de suas ovelhas, promovendo o bem estar da sociedade e assim dará a prova de seu merito e preparará uma corôa brilhante para si na eterna Gloria.

*Um Catholico por todos.*

### Avaré.

Foram commemoradas este anno, nesta cidade, com toda a solemnidade, extraordinaria affluencia de fiéis, muito espirito religioso e bastante piedade, os actos da paixão e morte de N. S. Jesus-Christo, por iniciativa e esforços do nosso digno vigario revmo. padre Elisiario Paulino Bueno, sendo observado o seguinte programma.

*Domingo de Ramos.*—Benção, procissão de ramos e missa solemne.

*Segunda-feira-santa.*—Missa rezada, canticos, communhão e á tarde procissão de Passos, prégando ao encontro o revmo. vigario e no calvario o revmo. padre Fidelis de Orueta.

*Terça-feira-santa.*—Missa cantada e communhão, prégando ao Evangelho o revmo. padre Miguel Aineto, e á tarde procissão da padroeira N. S. das Dôres, prégando na entrada o revmo. Conego João A. Costa Bueno, vigario de S. Roque.

*Quarta-feira santa.*—Missa rezada, cantico e communhão, havendo officio de Trévas á noite.

*Quinta-feira-santa.*—Missa solemne, communhão geral, sermão da instituição do S. S. pelo revmo. padre Miguel, procissão e exposição do S. S., desnudação dos altares, guarda de honra por membros de diversas irmandades, da Conferencia de S. Vicente de Paulo, fiéis e algumas pessoas gradas; á tarde officio, lava pés e sermão pelo revmo. conego Bueno.

*Sexta-feira da Paixão.*—Missa dos presantificados, adoração da cruz, sermão da paixão pelo revmo. conego Bueno e á noite officio, descimento da cruz com sermão do revmo.

padre Fidelis, em seguida procissão do enterro e sermão da Soledade pelo mesmo conego.

*Sabbado de alleluia.*—Benção do fogo novo, do cirio e da pia baptismal, canto dos prophecias, alleluia e missa solemne, prégando o revmo. padre Miguel.

*Domingo de paschoa.*—A's 4 1/2 da manhã matinas, em seguida procissão, prégando ao encontro o revmo. padre Fideles e na Matriz missa solemne, mais de 100 communhões eucharisticas e á tarde Te-Deum e Bençm do SS.

Tomaram parte em todas as procissões mais de 50 anjos e de 100 virgens, formando alas dentro das Irmandades.

Os revmos. padres Fidelis e Miguel, do I. Coração de Maria, residentes em Campinas, foram incançaveis, principalmente no confissionario.

As communhões eucharisticas elevaram-se a mais de mil. Na quinta-feira compareceram incorporados os membros da Conferencia de S. Vicente de Paulo e em seguida as Damas de Caridade.

Houve muita affluencia de povo, regularidade e ordem.

Além dos sacerdotes referidos tomaram parte como auxiliares o revmo. vigario de Bom-Successo e alguns seculares desta cidade.

O côro, regido pelo maestro Itagiba, esteve como sempre na altura e grandeza do acto.

Eis ahí como foram realizadas as festas da grande semana da christandade nesta localidade.

Parabens ao revmo. vigario e seus dignos auxiliares.

*O Correspondente.*

## A "Ave-Maria" e o Dinheiro de S. Pedro.

Têm já noticias nossos amaveis leitores pelo numero ultimo do nosso jornal no seu artigo "*Dias*



*felizes,*" de como foram entregues ao Exmo. Sr. Nuncio as esmolas angariadas para o *Obulo* ou *Dinheiro de S. Pedro*: 2:800\$000 réis.

A humilde e insinuante *Ave Maria* gloria se de ter sido na Terra da Santa Cruz o primeiro jornal catholico a abrir esta subscrição caridosa, orgulho das nações catholicas. A calumnia e o sarcasmo por parte dos inimigos de nossa Sacrosanta Religião, e a critica insana por parte de alguns ignorantes, foram, ao principio, a recompensa que recebeu; pacientes porém, e constante, encarou essas difficuldades, frustradoras quasi que sempre das melhores empresas, e conseguiu escrever o nome do Brasil no album glorioso em que com aureos caracteres fulguram as nações Catholicas que mais primam pelo amor á verdadeira Egreja fundada por Jesus Christo.

A *Ave Maria* congratula-se hoje, por segunda vez, com seus leitores, partilha com elles a doce satisfacção da mão caridosa que enxuga uma lagrima, calma uma dôr, salva uma vida, e sobretudo conquista mais uma alma para Jesus Christo: pois a esmolinha que depositaram na mão do Summo Pontifice, partiu logo, abençoada por Deus, a soccorrer as innumeradas necessidades que flagellam a immensa familia composta dos homens de toda a nação, tribu e lingua, encaminhada por Jesus-Christo á solícita e entranhavel tutela do Pae Commum de todos os fiéis, o Romano Pontifice.

Esperamos fundamentamente da

caridade dos leitores que continuarão á soccorrer seus Irmãos depositando uma esmolinha na mão do mais estremecido dos Paes.



## ARCHICONFRARIA.

### DO IMM. CORAÇÃO DE MARIA.

**Archiconfraria.**— Como ultimo domingo do mez hoje, terá logar a funcção mensal da Archiconfraria com a communhão geral ás sete horas, exposição de Jesus-Hostia e funcção de noite com sermão, procissão pelo interior do Sanctuario e benção.



**Petições.**— Nesta semana devemos pedir ao Coração I. de Maria as graças seguintes: *oito* conversões, *cinco* empregos; saúde para *nove* doentes e *trinta* graças diversas. Rezemos uma Ave Maria para a consecução das mesmas.



**Missa.**— Havendo fallecido, fortificada com os Santos Sacramentos a archiconfrade D. Josephá Cezar, a Archiconfraria manda celebrar em suffragio de sua alma uma missa no dia 30 do fluente, ás sete horas no altar mór, sendo convidadas todas as associadas: e não podendo concorrer, ouvir outra missa em qualquer egreja pelo seu eterno descanso.



**Sorteio.**— Felizmente no dia 20 apresentou-se o Illmo. Sr. Dr. José Vicente de Azevedo com o numero 918, que era o primeiro a quem coube a sorte. Ficam pois os dois seguintes sem effeito algum. Dito Sr. Dr.



consta-nos quer fazer a trasladação da imagem, para o Ipiranga com uma festa e brilhantismo extraordinario de que ao seu tempo daremos conta.



**Novo Collegio.**—No dia 1º. do proximo Maio, as Exmas. e dignissimas Irmãs Missionarias do S. Coação de Jesus, inaugurarão um novo collegio para o sexo feminino a rua S. João 148, presidindo o acto o Exmo. e Rvmo. Mons. Julio Tonti, Nuncio Apostolico. As provas que de proveitas educadoras tem dado estas Venerandas Irmãs na republica Argentina, garantem o futuro do seu collegio e são uma fiança para as familias paulistas que para lá mandarem as suas filhas. Consta-nos que recebem internas e externas. Logo que possamos ter o programma o publicaremos.



**A febre em Ribeirão Preto.**—Felizmente tem diminuido muito a febre amarella em Ribeirão Preto, contra os calculos dos protestantes e maus catholicos, que prophetizavam iria em augmento pelas festas e procissões da Semana Santa, tão concorridas que excederam a expectativa geral, perguntando-se todos donde era que sahia tanta gente. O *Jornal de Noticias* daquella cidade escrevia que era um peccado fazer uma Semana Santa assim em tempo de epidemia, e logo fallou jubiloso das reuniões e diversões do Sabbado Santo. Sempre os inimigos da religião foram o mesmo. Tudo o convertem em obstaculo quando se trata de cousas religiosas e nada acham de inconveniente nas diversões mundanas de bailes, theatros, soirées etc. etc.



**Buenos Aires.**—O Exmo. Sr. Arcebispo de Buenos Aires, enthu-

siasta devoto de Maria e das glorias do Pontificado Romano, iniciou já os preparativos para uma peregrinação maxima ao venerando Sanctuario de Nossa Senhora de Luján, que o virtuoso Prelado quer cercar do maior brilho possível, tendo por fim dar graças a Deus pela conservação da vida do Papa Leão XIII, e pelo esplendor com que em todos os recantos da christiandade foram celebradas as festas jubilares do Immortal Pontifice. Esta soberba peregrinação que presidirá Monsenhor Espinosa, em pessôa, congregará aos pés de Maria, os bispos da archidiocese, conegos, dignidades da Egreja Cathedral, parochias, comunidades religiosas, circulos de obreiros e uma Commissão dos Seminarios.

Viva Nossa Senhora de Lujan!



**França.**—O governo francez não recua nem se detem na sua raiva contra as escolas congreganistas. São vinte as escolas congreganistas que em Paris foram intimadas a se dissolverem. Conforme annuncia o telegrapho o Rvmo. Padre Picard, Superior da Congregação dos Padres Assumpcionistas falleceu nestes dias em Paris. E' uma perda que muito terão a lamentar os ditos Padres, pois as qualidades que exornavam o espirito do Rvmo. Padre Picard eram extraordinarias.



**Os frades premiados.**— São felizmente certas as noticias que se deram de que os Padres Dominicanos philippicos foram recompensados na exposição celebrada em Hanoi pelas suas colleções de Historia Natural, qualificadas como uma das melhores do mundo. Tambem os Padres Jesuitas foram premiados pelos seus trabalhos relativos a Cosmographia, bem assim como o barometro de sifões, invenção do Padre Algué, instrumento que permite dar o alarme em todo o Extremo de Oriente. Os mesmos Padres Jesuitas a pedido do governo yanke forneceram noticias de character scientifico do archipiela-go philippino e cumprinde o que lhes encomendaram, ficou o governo yanke tão satisfeito, que os premiou



com trezentos mil francos pelos manuscritos, sendo depois presenteados com dois mil exemplares.

Vejam agora os inimigos dos faldes Philippinos, dos jesuitas, onde é que está a ignorancia.



## Excelsa lei.

por

J. H. DE FREITAS.

V



OSCAR, porque as conversações que Angelo gostava de ter consigo aborreciam-no e eram sempre como um fino estilete a ferir-lhe a consciencia, procurando tiral-a da paralytia em que se achava, o contrariava gra demente; por isso que não estava disposto a deixar a vida folgazã que abraçara, maldizia intimamente a hora em que de novo encontrara o seu amigo

de infancia.

Depois, os amigos cassoavam da paciencia com que elle supportava esse tolo carola, como diziam, e Oscar tinha um desejo immenso de vel-o pelas costas de uma vez.

Mas, como fazel-o? Romper as relações, assim sem mais nem menos, com elle que, afinal, parecia estimal-o, era uma grosseria sem nome que não se coadunava com seus actos sociaes que qualificava sempre como de fino de perfeito cavalheiro. Entretanto era tão simples, custava tão pouco, por exemplo,

negar se-lhe repetidas vezes até que elle comprehendesse que não mais queria receber-o.. Mas isto era o que lhe diziam os amigos e o que Oscar tinha escrupulos em fazer, encontrando sempre para um tal procedimendo, mil difficuldades.

Era talvez a propria con ciencia que gostava de ser ferida e que o impedia de afastar aquelle benefico estilete que procurava despertal-a, no intuito de fazel-a retomar, com toda a energia, o seu papel de tribunal onde devem ser julgados os actos que pratica.

A scena passada na rua do Ovidor, por occasião daquella procissão e em que Oscar, aconselhado pelos amigos, proferira aquella blasphemia, mais para que Angelo se zangasse, a ver si assim o abandonava, ficando mal consigo, do que mesmo para offender o Salvador, aquella scena ferio-lhe do modo mais extraordinario o amor proprio, mas trouxe-lhe ao mesmo tempo a satisfação do seu desejo. Agora tinha razão sufficiente para romper suas relações com Angelo, agora estava de uma vez para sempre livre delle. Fôra offendido e até seria uma falta evidente de character, pensava elle, continuar a manter as mesmas relações.

Foi assim que despedio-o, quando Angelo foi a sua casa pensando poder com elle reconciliar-se, e fel o violenta e offensivamente porque o seu amor proprio offendido tornecia-lhe, em catadupas, esse odio immenso que lhe fervia no coração para com o antigo amigo.

Diversas pessoas viram-no á força ajoelhar, sendo dominado por um outro homem, sem que pudesse offerecer a minima resistencia e, ainda em cima, os amigos que com e le se achavam e que deviam correr em seu auxilio para vingal-o daquella posição humilhante, deixaram-se ficar immoveis e até riram delle. E o braço lá estava a doer-lhe, aperta do naquelle elo de ferro que parecia querer esmigalhar-lhe o osso.

Nunca pensou que Angelo procedesse de tal modo, que não pudesse deixar passar uma affronta ao Mestre, a esse Senhor de quem tão elogiosamente falava sempre, e que possuísse tão robustos e tão rijos musculos.

Sem mesmo fallar com os collegas, que o chamavam, dois dos quaes chegaram a correr após si, no intuito de detel-o, Oscar, immediatamente após aquelle incidente, envergonhado, puzera-se a caminhar apressadamente para tomar o bond que em pouco conduzio-o á casa.

(Continúa.)

COM PERMISSÃO DA AUCTORIDADE  
ECCLESIASTICA.

Typ. S. José.